



Marcelo Rebelo de Sousa

## Responsabilidade social começa dentro das empresas



UNI-Europa  
Crise tira emprego  
a jovens bancários

12

14

Ex-beneficiários e familiares  
Seguro de saúde  
para acesso ao SAMS





Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

# UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

## 3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.  
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008\*  
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
3. Melhoria da sua qualidade de vida.  
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



**WIDEX**<sup>®</sup>  
CENTROS AUDITIVOS

## OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.  
Saiba tudo sobre a sua audição em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais\* | Castelo Branco\* | Chaves | Coimbra\* | Covilhã | Évora | Faial | Faro\*  
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria\* | Lisboa\* | Ponta Delgada | Porto\* | Portalegre | Setúbal\* | Sines | Tavira | Viseu\*

\*[Centros Auditivos com actividade certificada.]



HORÁCIO OLIVEIRA

Movimentem-se  
as hostes do trabalho  
ou amanhã, por este  
andar, só há trabalho  
e não hostes – é o  
caminho para as diversas  
formas de escravidão  
dos novos tempos

## Mantém-se a velhacaria

As minhas primeiras palavras não podem deixar de ser dirigidas aos trabalhadores do BCP. É dignificante e de elevada consciência social e cívica a postura e sentido de responsabilidade coletiva demonstradas pelos colegas daquele banco.

Após meses de negociação, de espera, de stress e de dúvidas permanentes que os assolaram, sem êxtase mas com o discernimento de quem soube fazer história na banca e de quem tem a noção que poderá continuar a escrevê-la, os trabalhadores do BCP estiveram à altura dos grandes feitos sócio laborais de décadas e décadas que se verificaram no País.

Quando se reescreverem os factos dignos de relevância na conjuntura laboral, aí constarão, certamente, o sentido de sacrifício e de abnegação destes bancários.

Quem teve a oportunidade de ler o dossiê da última "Revista Febase" não pode deixar de ficar preocupado: o mundo está de pantanas, e no que respeita às relações laborais vamos de mal a pior. Luta-se, luta-se, mas os trabalhadores bancários (e do setor financeiro em geral) não têm conseguido sair das teias urdidas, paciente, amistosa e envenenadamente por todos os que dominam os diversos poderes, cuja cereja no topo do bolo só poderia ser a alta finança.

Tenho fortes dúvidas sobre a alteração deste paradigma e já não acredito na "nova ordem internacional" que várias organizações reclamaram no pós-crise financeira mundial.

Tudo isto tem sido uma fraude intelectual e política a soldo do obscurantismo financeiro dominante. Reclamar agora "a política para os políticos" foi chão que já deu uvas – já não é dialética; é observação isolada das coisas repousadas.

Movimentem-se as hostes do trabalho ou amanhã, por este andar, só há trabalho e não hostes – é o caminho para as diversas formas de escravidão dos novos tempos.

Já anda por aí, como se tivessem sido varridos da memória os mortos de Chicago, no dia 1 de maio de 1886, ou as "lutas de classe" do século passado.

Já anda por aí o infundável exercício de trabalho extraordinário não remunerado, a pressão exercida por se vender, vender cada vez mais, o medo de se engravidar por causa da crise, do trabalho, do desemprego.

Colegas bancários, no ativo ou na reforma, ponhamo-nos a pau.

Mantém-se por cá, na surdina, a velhacaria. ■



## Sindicais

- Conselheiros aprovam Relatório e Contas de 2013 | 5
- Reunião dos Secretariados dos Açores | 6
- UNI-Europa debate problemas laborais de quadros e técnicos | 7
- Conferência de Marcelo Rebelo de Sousa:  
Responsabilidade social começa nas relações laborais  
das empresas | 8
- O exemplo do BCP | 8
- Raios X aos bancos, pelo Professor | 10
- Banca encurralada entre crises e novos acionistas | 11

## Juventude

- Crise deixa jovens bancários no desemprego | 12
- Carta europeia para estágios | 12
- Precariedade e emigração | 13
- Campanha pelo trabalho | 13

## SAMS

- Seguro de saúde dá acesso ao SAMS | 14

## Tempos livres

- Snooker: Primeira fase já terminou | 15
- Centro de Férias com novas promoções | 15
- Surfcasting: Vítor Rodrigues sai na frente | 16
- Tiro: Equilíbrio marca arranque | 16
- Futsal: Banco BPI termina em 1.º | 17
- Emoção nos apuramentos regionais | 17
- Bowling: Primeiros pinos derrubados na Beloura | 18
- Squash: Vitória para Luís Valente | 18
- Convívio comemora centenário do ex-BPSM | 19
- Talento à prova | 20

## Passatempo | 22

## Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

**Correio eletrónico:** [direccao@sbsi.pt](mailto:direccao@sbsi.pt)

**Diretor:** Rui Riso

**Diretor-adjunto:** Horácio Oliveira

**Conselho editorial:** Rui Riso, Horácio Oliveira,  
Delmiro Carreira e Rui Santos Alves

**Editor:** Elsa Andrade

**Redação e Produção:**

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 062/090 - Fax: 213 216 180

**Correio eletrónico:** [obancario@sbsi.pt](mailto:obancario@sbsi.pt)

**Grafismo:** Ricardo Nogueira

**Pré-impressão e Impressão:** Xis e érrre, [xer@netcabo.pt](http://xer@netcabo.pt)

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

**Revisão:** António Costa

**Tiragem:** 43.600 Exemplares (sendo 4.600 enviados por correio eletrónico)

**Periodicidade:** Mensal

**Depósito legal:** 310954/10

**Registado na ERC:** n.º 109.009

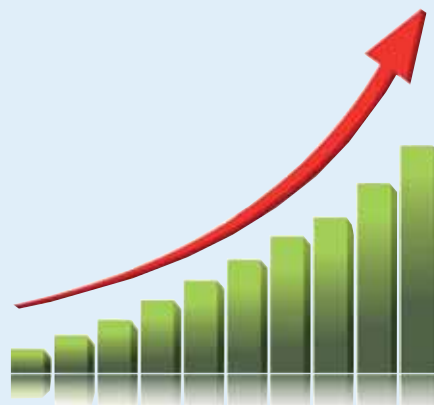
A publicidade inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

## Grande angular



### Personalidades querem reestruturação da dívida

Manifesto subscrito por 70 personalidades, de vários quadrantes políticos, mas também de diferentes setores da sociedade, apela à reestruturação da dívida, mesmo a "contragosto da Alemanha".



De Adriano Moreira, Freitas do Amaral a Bagão Félix, passando por Manuela Ferreira Leite e António Capucho, continuando com Ferro Rodrigues, Manuela Arcanjo e João Cravinho até chegar a Carvalho da Silva ou a Francisco Louçã. São políticos, alguns ex-ministros, mas também há empresários, patrões, sindicalistas, académicos e constitucionalistas que defendem a chamada "reestruturação responsável da dívida", condição sem a qual, dizem, continuará a imperar a política da austeridade pela austeridade e, sem a qual não será possível o crescimento e o emprego.

A dois meses do final do programa de resgate da troika, este grupo de personalidades, que têm visões bastante diferentes sobre a forma como o país deve lidar com a crise, junta-se para fazer um apelo comum para que Portugal encete esforços junto dos seus parceiros europeus para preparar uma reestruturação da dívida pública que, com os valores atuais, dizem ser "insustentável". No final do ano passado, o rácio da dívida pública rondava os 130% do PIB (120% líquida de depósitos).

São estes números que levam este grupo a dizer que "a dívida pública tornar-se-á insustentável na ausência de crescimento duradouro significativo", e que para a combater seriam necessários "saldos orçamentais primários verdadeiramente excecionais, insuscetíveis de imposição prolongada". Ainda este fim de semana [8-3-2014], no prefácio dos Roteiros, o Presidente da República calculava que mesmo que Portugal conseguisse todos os anos um excedente primário de 3% (e num cenário de crescimento anual do PIB nominal de 4% e com juros da dívida de 4%), só em 2035 é que o país conseguiria atingir um rácio da dívida pública de 60% do PIB, um limite imposto por Maastricht e com o qual Portugal se comprometeu ainda mais ao subscrever o Pacto Orçamental.

Sem reestruturação da dívida, este manifesto vaticina que "o Estado continuará enredado e tolhido na vã tentativa de resolver os problemas do défice orçamental e da dívida pública pela única via da austeridade". E se assim for, o grupo dos 70 traça um cenário negro: degradação dos serviços e prestações fornecidos pelo Estado, queda da procura, economia a definhir, maior precariedade do trabalho, emigração de jovens qualificados, rarefação do crédito da banca e inúmeras empresas ver-se-iam compelidas a reduzir efetivos.

A reestruturação não é sinónimo de não pagar a dívida e, como tal, o manifesto fala numa "reestruturação responsável" que seja feita "no espaço institucional europeu, embora provavelmente a contragosto, designadamente dos responsáveis alemães".

Os 70 alertam que mesmo que o país "cumpra as boas práticas de rigor orçamental, de acordo com as normas constitucionais", não vai conseguir contornar sozinho o problema do excesso de endividamento, já que perdeu a soberania monetária e cambial para intervir na economia.

Portugal deverá poder contar com a solidariedade dos parceiros europeus, tal como, dizem, a Alemanha beneficiou de um perdão e de uma reestruturação da dívida no período pós-guerra. ■



# Conselheiros aprovam Relatório e Contas de 2013



O documento relativo ao ano transato teve o voto favorável da maioria dos membros do Conselho Geral, que aprovaram também uma proposta de alteração ao Regulamento do SAMS

A sessão estatutária do Conselho Geral dedicada à apreciação e deliberação do Relatório e Contas do Sindicato relativo ao exercício de 2013 teve este ano uma nova metodologia. Devido à obrigatoriedade de apresentação de contas consolidadas, os conselheiros votaram apenas um documento abrangendo a totalidade da informação, e não parcialmente, como era norma.

No entanto, a Direção, dando sequência ao compromisso anteriormente assumido, apresentou o Relatório dividido nas suas três vertentes: Atividade Sindical, SAMS e Unidade de Serviços Partilhados (USP).

A defesa do documento no que respeita à atividade sindical esteve a cargo do secretário da Direção, que passou em revista o trabalho desenvolvido no ano passado, detendo-se na situação laboral vivida, fortemente marcada por rescisões e reformas antecipadas. Além do BCP, a reestruturação interna atingiu outras instituições, como o BES, o BPI ou o Santander Totta. "Todas recorreram a rescisões por mútuo acordo ou reformas antecipadas, mas não discutiram com o Sindicato o que pretendiam fazer, apesar das nossas inúmeras solicitações", frisou Paulo Alexandre.

"A atividade foi condicionada pela situação de crise e os números espelham-no, da quebra de sócios à redução da participação em iniciativas de lazer", constatou.

Destacando o número de saídas de sócios (659 pediram a demissão, 392 deixaram o setor e 436 faleceram), Paulo Alexandre deu particular ênfase à importância da sindicalização: "Temos de apostar cada vez mais nesta área, para reforçar o poder do Sindicato".

As contas do exercício foram explicadas pelo tesoureiro, que salientou as consequências para o SBSI da austeridade imposta ao País. João Carvalho deixou o alerta: apesar de o exercício da Atividade Sindical ter sido positivo em 716 mil euros, "se não se encontrar solução para o problema da diminuição de sócios o futuro poderá trazer problemas".

## Aumento de atividade do SAMS

O SAMS não passou imune à situação recessiva do setor bancário, sendo penalizado pela curva descendente de beneficiários-titulares decorrente da redução de trabalhadores bancários. Por outro lado, simultaneamente à não entrada de jovens, há cada vez mais beneficiários de idade avançada. "Não seria possível manter a nossa linha de atuação, de dar melhores condições de saúde aos beneficiários, sem aproveitamento da capacidade instalada, libertando recursos para a atividade financiadora, habitualmente designada por comparticipações", explicou Rui Riso.

O Presidente da Direção e do Conselho de Gerência salientou o aumento que se verificou na atividade do SAMS, fruto do novo modelo de gestão, embora não tenha sido ainda suficiente para que o saldo fosse positivo no final do ano.

"A Comissão Executiva iniciou funções em fevereiro de 2013, os números desta nova realidade só serão visíveis em julho/agosto", considerou. O SAMS registou um prejuízo de 1,8 milhões de euros.

O documento suscitou a intervenção de seis conselheiros, na sua maioria críticos à atuação da Direção, que também denotaram preocupação pela diminuição de sócios.

O Relatório e Contas de 2013 foi aprovado por maioria, com 11 votos contra e 3 abstenções.

## Complementaridade

O segundo ponto da Ordem de Trabalhos versou uma proposta da Direção para a alteração do n.º 2 do Artigo 9.º do Regulamento do SAMS.

Em causa está a manutenção, nas atuais condições, do regime de complementaridade dos beneficiários familiares que sejam ou possam ser beneficiários de outro subsistema de saúde ou similar.

Como explicou Rui Riso, com esta alteração pretende-se evitar que, face às mudanças em diversos subsistemas como a ADSE, haja beneficiários familiares que abandonem os seus subsistemas ficando apenas a cargo do SAMS. "O nosso sistema não está desenhado para assumir as responsabilidades que cabem a outros subsistemas", alertou.

A proposta da Direção foi aprovada por maioria, com 1 voto contra e 11 abstenções. ■

Reunião dos Secretariados dos Açores

## ACT e Memorando do BCP dominam discussão

**Atividade sindical, SAMS e tempos livres estiveram em análise. O balanço foi considerado muito positivo**

A reunião Inter-Secretariados dos Açores teve lugar nos dias 27 e 28 de fevereiro e juntou membros das Secções Sindicais da Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. O objetivo passou por fazer uma análise de toda a atividade desenvolvida naquelas regiões.

Ao longo dos dois dias, o debate foi bastante vivo, tendo contado com a participação ativa de todos os intervenientes.

Coube a Manuel Camacho, o elemento da Direção com ligação aos Secretariados, fazer as devidas intervenções e explicações. Horácio Oliveira, coordenador da área da atividade sindical e Vice-Presidente da Direção, também marcou presença no evento.

A tarde de quinta-feira, dia 27, foi reservada ao debate de temas relacionados com a atividade sindical. Um dos pontos mais importantes prendeu-se, naturalmente, com a revisão do ACT e com o Memorando de Entendimento com o Millennium bcp. Os presentes ficaram a conhecer os últimos desenvolvimentos relacionados com estas matérias e foram muitos os que intervieram no sentido de esclarecerem as suas dúvidas.

O Encontro de Delegados Sindicais dos Açores, realizado em dezembro do ano passado em Angra do Heroísmo, também mereceu destaque, tendo sido feito um balanço bastante positivo em relação à maneira como decorreu.

### Sindicato único

Na sua intervenção, Manuel Camacho fez referência ao projeto de criação de um Sindicato único, reforçando a importância deste enorme passo.

O dirigente informou que já foi constituída uma comissão para elaborar os estatutos da futura organização. "Um sindicato único será um sindicato muito mais forte", adiantou.

As novas ações no âmbito da Formação foram igualmente abordadas, tendo este tema encerrado o primeiro dia de trabalhos.

### SAMS examinado à lupa

O debate sobre o SAMS marcou o início dos trabalhos do dia 28. A intervenção principal esteve a cargo de Nuno Ferrão, um dos elementos que compõem o Conselho de Gerência.

O primeiro ponto a ser debatido esteve relacionado com a gestão global do SAMS, tendo posteriormente sido feita uma avaliação das situações suscitadas no último Encontro, realizado no Pico a 11 de junho.

Nuno Ferrão fez uma análise às Clínicas SAMS açorianas, apresentando dados relativos a taxas de ocupação, tratamentos de Enfermagem e Estomatologia e contas provisórias de 2013, bem como de outras estatísticas de interesse. Não foram esquecidos assuntos relacionados com a sua nomenclatura e licenciamento.

A deslocação de especialistas médicos ao arquipélago foi um dos pontos em debate, embora todas as matérias tenham merecido várias intervenções dos presentes.

A tarde foi dedicada ao debate sobre as atividades desportivas e recreativas nas três zonas sindicais.

Manuel Camacho, como responsável por esta área, fez a análise ao conjunto de iniciativas desenvolvidas.

Foi igualmente dado a conhecer a todos a calendarização das provas a realizar.

No final dos trabalhos, o Vice-Presidente da Direção sublinhou que estas reuniões são da maior importância para a troca de experiências e análise da atividade sindical e do SAMS nos três Secretariados açorianos. No balanço dos participantes, este encontro foi bastante positivo. ■







## UNI-Europa debate problemas laborais de quadros e técnicos

Mobilidade laboral e equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal foram algumas das temáticas abordadas por sindicalistas de 16 países

"Os quadros e o futuro mundo do trabalho" foi o tema principal da conferência de Quadros e Técnicos da UNI-Europa, que decorreu em Nyon, Suíça, com a participação de mais de 70 sindicalistas oriundos de 16 países da Europa. Aos delegados europeus juntaram-se, como convidados, representantes provenientes de África, Ásia-Pacífico e América do Sul.

A conferência reuniu quadros e técnicos provenientes de sindicatos de vários setores de atividade, como banca, saúde, comunicações e engenheiros, entre outros.

De Portugal esteve presente apenas o SBSI, por intermédio de Rui Santos Alves, membro da Direção e coordenador da Comissão Profis-

sional de Quadros e Técnicos do Sindicato.

Estruturada em três painéis e grupos de trabalho, a reunião contou com uma importante intervenção do secretário-geral da UNI Global Union, Philip Jennings.

### Participação sindical

No primeiro painel foi abordado o papel dos quadros e técnicos no mundo do trabalho, tendo sido evidenciado o seu contributo fundamental para a evolução tecnológica e organizacional das empresas.

Foi também objeto de amplo debate a necessidade de as organizações sindicais encontrarem mais e melhores soluções para incentivar e enquadrar os quadros e técnicos na vida dos sindicatos, de forma a desenvolverem uma forte participação.

### Novas competências

No segundo painel discutiu-se o crescimento das empresas multinacionais e a crescente mobilidade a que os quadros estão sujeitos.

Neste particular, mereceu redobrada atenção a necessidade de, em diálogo com as instituições comunitárias, criar condições para regulamentar, de forma sensata, a mobilidade dos quadros, bem como o reconhecimento uniformizado, a nível europeu, das qualificações profissionais.

Os delegados evidenciaram que a crescente inovação que se verifica ao invés de criar novos postos de trabalho exige novas competências.

Nesse sentido, entenderam os participantes que se devia pugnar por melhorar a formação profissional e a aprendizagem ao longo da vida dos quadros e técnicos.

O terceiro e último painel foi dedicado ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, o tema que maior interesse e participação suscitou. Foram apresentadas diversas iniciativas que alguns sindicatos desenvolveram neste domínio.

Os delegados presentes reconheceram que esta é uma questão de extrema importância para os quadros e técnicos, pelo que é fundamental, cada vez mais, sensibilizar os associados para enfatizar a sua atividade nesta área. ■

Marcelo Rebelo de Sousa

# Responsabilidade social começa

Com a sua habitual empatia e capacidade de comunicação, Marcelo Rebelo de Sousa deu uma "aula" sobre responsabilidade social das empresas.

Centrado no setor bancário nacional, o Professor não esqueceu o acordo do BCP, elogiando a "lucidez e sensatez" de sindicatos e trabalhadores

A sala do Hotel Sofitel na lisboeta Av. da Liberdade esteve repleta de associados, muitos deles jovens, para ouvir o multifacetado Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, orador da conferência "Responsabilidade Social das Empresas no atual contexto socioeconómico", organizada pela Comissão Profissional de Quadros e Técnicos do SBSI, dia 27 de fevereiro.

Com uma pontualidade britânica, Marcelo Rebelo de Sousa chegou uns minutos antes para iniciar a conferência à hora marcada. Fazendo jus à sua proverbial boa disposição, ainda teve tempo para uns momentos de conversa com o público sobre futebol, já que o Benfica jogava nessa noite.

Durante cerca de uma hora e meia, o Prof. deu uma verdadeira aula sobre o que é a responsabilidade social das empresas (RSE), como

nasceu o conceito e o que implica. Contextualizou a sua implementação em Portugal com o desenvolvimento económico e terminou com um périplo pelos principais bancos a operar no País.

Sempre em pé, gesticulando muito, o conhecido comunicador proferiu uma comunicação inteligente, cativante, com um discurso cuidadosamente desprovido de doutrina ou ideologia — como fez questão de sublinhar.

A acompanhá-lo na mesa estiveram o Presidente da Direção do SBSI e o coordenador da Comissão Profissional de Quadros e Técnicos, Rui Santos Alves, que salientou a oportunidade do tema face à situação de Portugal e do setor bancário em particular.

Após recordar que o SBSI é o maior sindicato do setor e do País, uma organização vertical que



abrange todos os níveis e representa o maior número de quadros e técnicos bancários, Rui Riso deteve-se no acordo alcançado recentemente com a administração do BCP, considerando-o "histórico" (ver caixa).

## Imperativo social

Ao contrário do que muitas pessoas e empresas pensam, a responsabilidade social não é uma moda nem um conceito cunhado nas últimas décadas. Nasceu quando "o capitalismo começou a ser crescentemente sensível às realidades da comunidade", explicou Marcelo Rebelo de Sousa,

## O exemplo do BCP

O Presidente da Direção do SBSI referiu-se, na sua intervenção, ao acordo entre os sindicatos da Febase e a administração do BCP. "As alterações que vamos integrar no ACT do banco visam salvar postos de trabalho", disse, referindo a negociação "muito dura" levada a cabo. "Há que ser pragmático e decidir entre salários e postos de trabalho. Como provam os resultados da consulta, os trabalhadores aceitaram a retenção salarial, que mais tarde será devolvida".

E concluiu: "A responsabilidade social das empresas deve ser uma realidade em tempo de crise, mas também é praticada pelos sindicatos".

Retomando a intervenção de Rui Riso, Marcelo Rebelo de Sousa considerou o acordo "um bom exemplo de pessoas muito inteligentes".

"Os cidadãos não esqueceram a história anterior do banco, quando pessoas da gestão não estiveram à altura, e por isso agora a posição dos sindicatos e dos trabalhadores é ainda mais marcante. Tiveram a lucidez e sensatez de porem o emprego acima do resto, o que teve eco nacional", frisou o Professor, sublinhando que "sindicatos e estruturas que estão noutra 'onda' não tocaram neste exemplo". ■



# nas relações laborais das empresas



lembrando que com o advento do Estado social o mundo privado percebeu que também tinha responsabilidades. "Hoje as empresas, sobretudo as maiores, têm noção de que a RSE é uma das suas componentes, presente nos relatórios. Algumas até têm fundações".

Mas existem dois riscos que podem subverter o objetivo da RSE: ser considerada uma moda ou marketing. "Não é nada disso, é um imperativo social. Um compromisso diário, permanente. Começa logo dentro das empresas, nas relações laborais, no clima laboral, na forma como a empresa se organiza e funciona. Depois vem a relação com o exterior, os fornecedores, os con-

sumidores, as localidades", explicou o Professor, acrescentando: "Só há responsabilidade social externa quando há interna, nas relações com os trabalhadores. As empresas que não o fazem perdem autoridade a nível externo, pois não é credível. As duas coisas são indissociáveis".

Sem se deixar iludir, Marcelo Rebelo de Sousa criticou as grandes manifestações de fachada. "É fácil criar fundações, promover atividades de ampla dimensão, mas nisso não resolve a responsabilidade social, que é um desafio que responsabiliza todos: os acionistas, que devem sacrificar os dividendos em momento de crise; e a

gestão, na forma como funciona, não agindo como yuppies e prejudicando trabalhadores e acionistas".

Continuando a detalhar a conceção de RSE, adiantou não ser "só um problema de boa governança. É o cumprimento de um dever cívico das empresas, e quanto maiores forem mais deveres têm".

## Portugal acordou tarde

Como em muitas outras coisas, também neste domínio Portugal atrasou-se. A RSE só entrou na prática empresarial nas décadas ►



Uma plateia cheia seguiu atentamente a conferência

► de 50/60 do século passado, muito depois de ser uma realidade nos países desenvolvidos.

"O problema foi o nosso capitalismo ser tardio, não chegou na Idade Moderna. Não

tivemos uma tradição de iniciativa económica lucrativa, com peso na economia do País. O capitalismo era muito fraco e estava na dependência do poder", explicou o Professor, acrescentando que havia pequenas empre-

sas mas pouca indústria. "A burguesia estava muito ligada à propriedade agrícola ou ao poder".

Na I República há já alguns grupos fortes e banca, uma realidade construída no século XX que cresce durante o salazarismo, através de grupos industriais e um comércio emergente. "Havia milhares de PME essenciais para o tecido económico e social do País, muito condicionadas pelo Estado e com uma intervenção muito dependente da administração pública. E manteve-se a tradição de ligação do poder económico ao poder político".

A RSE começa a ganhar expressão em Portugal nos anos 50 e 60 e dá um salto na década seguinte.

Portugal tem então de enfrentar quatro desafios quase simultâneos: a descolonização, a democratização, a integração europeia ("processo muito rápido, concentrado e potente, que mudou a face do País") e a concentração urbana, seguida de uma concentração metropolitana "aceleradíssima, que acabou com o país rural".

## PME e capital estrangeiro

Deste percurso histórico, económico e social derivam, segundo Marcelo Rebelo de Sousa, algumas consequências para a responsabilidade social das empresas. Desde logo, "tudo aconteceu ao mesmo tempo que crises cumulativas"; depois, as PME, que representam 90% do tecido produtivo português, tiveram de se converter. "As empresas familiares resistiram com dificuldade e os grupos de maior dimensão são uma exceção".

Por outro lado, o grau de preparação de gestores e acionistas "era tão deficiente como o dos trabalhadores", mas o País não se poupou à "importação da moda dos yuppies, com estatutos remuneratórios e carreiras insustentáveis".

O capital estrangeiro começou a entrar em força, primeiro associado a portugueses, mais tarde através da aquisição de posições. "Chegou o capital estrangeiro mais imprevisível: o chinês, árabe, angolano", ao contrário do esperado europeu, por os países estarem em crise.

"Estamos a viver hoje uma profunda transformação de posições-chave em setores-chave. É uma mudança radical e imprevisível, que obriga a acomodar várias culturas na RSE", sublinhou Marcelo Rebelo de Sousa, para concluir: "Tem sido apreciável o esforço para acomodar a responsabilidade social das empresas em tempo de crise e de transformações sociais". ■

## Raios X aos bancos, pelo Professor

Marcelo Rebelo de Sousa deteve-se sobre a situação das principais instituições, fazendo uma radiografia rápida de cada uma.

**BCP** — Foi um dos casos mais espantosos de triturar dinheiro numa luta entre acionistas, num período muito longo, envolvendo verbas muito elevadas. Na luta pelo poder contraíram-se empréstimos e hoje outros bancos estão prejudicados. As cotações atingiram valores supersónicos e a evolução superou negativamente as expectativas, triturando famílias e grupos. A sensação que deu ao cidadão comum foi a de que a confiança pode desaparecer numa luta pelo poder. Isto aconteceu antes da crise, mas levou o banco a entrar neste período muito debilitado. Agora está a dar a volta.

**BES** — Tradicionalmente um banco de família, teve de procurar investidores estrangeiros, um deles mais poderoso que os demais. Duas boas notícias: a aposta de fundos estrangeiros poderosos, que denota o interesse na banca portuguesa e concretamente no BES — se houvesse problemas na família isso não acontecia; e, ao estar praticamente garantido por quatro grandes bancos internacionais, mostra que já não é questionável.

**Santander Totta** — O compasso de espera foi ultrapassado, o banco não tem problemas.

**BPI** — Tem tido uma opção inteligente, de gestão de crédito limitado, criando uma situação de "super-boutique" que quer proteger-se.

**Banif** — Forte implementação nas ilhas e nas comunidades emigrantes, foi-se expandindo. A morte inopinada do líder criou problemas. O Estado está a ajudá-lo, para circunscrever dificuldades que possam surgir.

**CGD** — Foi concebido para ter posição de banco público, o que nunca deixou de acontecer. É um banco comercial e ao mesmo tempo institucional, e com essa realidade não é fácil de privatizar. Os políticos têm um controlo direto.

**Crédito Agrícola** — Inicialmente vocacionado para essa área, estava muito implantado no país rural. Fez a ponte para o país urbano e teve uma fase complicada, que já ultrapassou. Diversificou e hoje é uma instituição equilibrada.

**Os "berbicachos"** — BPN, que deve ser equacionado nos fóruns próprios; e BPP, cujos problemas tiveram um desgaste pequeno na imagem da banca. ■



A RSE "é o cumprimento de um dever cívico das empresas", frisou Marcelo Rebelo de Sousa

## Banca encurralada entre crises e novos acionistas

O período de saída da fase mais complicada da crise será também o mais crítico para a responsabilidade social, porque haverá maior exigência

Marcelo Rebelo de Sousa fez uma viagem ao passado da banca portuguesa, recuando até ao salazarismo, para explicar a atual situação das várias instituições.

No período salazarista do Estado Novo, a banca era muito maior do que hoje. "Os bancos portugueses eram mais fortes do que os espanhóis", recordou. Os problemas começaram ainda no período marcelista, quando alguns velhos grupos não resistiram e desapareceram, como o BIC e o Grupo Borges.

Após o 25 de abril a banca foi nacionalizada, ficando a gestão nas mãos do Estado. Essa fase durou até aos anos 90 do século passado, tendo-se então iniciado o processo de privatização do setor.

"Houve a preocupação de que a gestão ficasse em mãos portuguesas, por isso a privatização foi feita 'às fatias' — com exceção da CGD, que se manteve um banco público e serviu

para ajudar nesse processo de mutação. Essa reaqusição com capitalização minoritária obrigou à venda a estrangeiros", explicou Marcelo Rebelo de Sousa dando o exemplo do Totta, adquirido pelo espanhol Santander.

Atualmente, o setor vive numa encruzilhada de desafios que exige "um grande esforço para cumprir a responsabilidade social das empresas (RSE)", considerou. O professor enumerou a entrada de acionistas estrangeiros, com outra cultura, e a acumulação de crises, especialmente a crise das dívidas soberanas. "Ao chegar à economia, tudo ficou 'pendurado' na banca, mesmo os setores mais rentáveis, como o turismo. A banca passou a ser dona de tudo, sem vocação para isso", frisou.

E os acionistas estrangeiros não estão a vir da Europa, como se esperava, mas de países muito diferentes como a China ou Angola, com conceitos diversos quanto à RSE.

Ao mesmo tempo, face à evolução da economia e ao volume de imparidades a preocupação da comunidade mundial levou o BCE e o Banco de Portugal a estarem particularmente atentos nas exigências de rácios.

"As informações que me chegam é que os testes de stresse estão a correr muito bem, o que é importante pois a banca é crucial no sistema económico português", revelou.

Referindo-se concretamente à RSE, Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou a necessidade de um "grande bom senso da parte de todos: dos acionistas e dos gestores, entre si e no relacionamento com os trabalhadores e os cidadãos, pois todos utilizam a banca".

"Esta sensibilidade tem ajudado a banca neste momento difícil. As pessoas reconhecem que trabalhadores e gestores têm feito um grande esforço, o que tem prevalecido sobre a crítica de que a culpa é da banca", opinou.

Para o Professor, embora o mais difícil já tenha passado a situação do País ainda é penosa. "A saída da fase mais complicada da crise é também o período mais crítico para RSE. Se no período agudo as pessoas compreendem os sacrifícios, depois não será bem assim".

"A atenção à responsabilidade social das empresas tem de continuar, pois não vão todos sair da crise ao mesmo tempo. Assumiram compromissos que terão de cumprir nos períodos imediatos para poderem sobreviver. E não é devido a mudança nas estatísticas que deixam de ter de pagar", frisou.

Por fim, Marcelo Rebelo de Sousa destacou ainda o papel do Estado, que "pode ajudar dando o exemplo". ■



Denunciado no seminário da UNI

# Crise deixa jovens bancários no



Nos países mais atingidos pela crise, os despedimentos na banca atingiram os 30%. A UNI-Europa Juventude debateu a situação e tem propostas para combater o flagelo

## Carta europeia para estágios

Com o aumento do desemprego jovem, as entidades patronais estão a "reinterpretar" o conceito de estágio, abusando do estatuto para obterem uma força de trabalho qualificada a preços reduzidos e sem qualquer vínculo laboral.

A UNI-Europa Juventude pretende que seja criada legislação com regras que defenda a integração e aprendizagem dos jovens no mercado de trabalho e não a sua exploração.

Nesse sentido, quer ver criada uma "Carta europeia de qualidade de estágio e aprendizagem", na qual defende três artigos:

1- Os estágios devem ser considerados como forma principal de aprendizagem e experiência no mercado de trabalho, e não uma forma de substituição de um posto de trabalho;

2- Os estágios devem seguir um critério comum, através de um contrato onde sejam estabelecidos objetivos e avaliada a sua concretização, podendo assim ser incluídos no currículo;

3- Os estágios devem contemplar um contrato com objetivos bem explanados; estarem abrangidos por um sistema de segurança social e saúde; serem remunerados por um valor nunca inferior a 60% da remuneração auferida pelos trabalhadores que desempenham semelhantes funções; serem restritos a recém-licenciados e a quem não frequentou outros estágios. ■

Os jovens são as maiores vítimas da crise económica e financeira e das políticas neoliberais que assolam a União Europeia, concluíram os participantes no seminário da UNI-Europa Juventude, que decorreu em Atenas entre 5 e 7 de março. O SBSI esteve representado por Vânia Ferreira, vice-presidente deste órgão, e por Luís Roque, também membro da Comissão de Juventude do Sindicato.

Além do desemprego, os jovens sindicalistas debateram temas como a relação ensino/trabalho, estágios, as consequências da austeridade na vida das famílias, o papel dos sindicatos e estratégias para aproximar os trabalhadores mais novos das organizações sindicais.

O seminário contou com a presença de Philip Jennings, secretário-geral da UNI - Global Union, que realçou os efeitos da crise no emprego jovem, nomeadamente no setor bancário. "Os jovens são quem mais danos colaterais sofreu com esta crise económica e financeira e com as políticas neoliberais", frisou.

Referindo-se à união bancária em construção na UE, o líder da UNI lembrou a falta de consenso sobre esta matéria. "Não estamos de acordo com a injusta distribuição de lucros e de outros bónus, até porque o real enfoque deverá estar direcionado para o desemprego desta classe", defendeu, salientando a preocupação dos sindicatos com a situação nos países onde a crise se fez sentir com maior intensidade, como Grécia, Portugal, Irlanda, Chipre, Espanha, Itália e também em França.



Philip Jennings incitou os jovens a serem mais interventivos

# desemprego

"Deveremos olhar para a Grécia e para Portugal, onde a redução de trabalhadores na área da banca se situa entre 10% e os 30%. Na Grécia registou-se a maior percentagem de despedimentos, sendo 60% jovens com menos de 35 anos. Isto sim, é assustador", denunciou o secretário-geral da UNI.

Perante uma plateia de jovens, Philip Jennings alertou para a necessidade de serem mais interventivos, utilizando "as estruturas criadas e ao seu dispor", como a UNI-Europa Juventude, a Confederação Europeia de Sindicatos (CES) e outras organizações e federações sindicais.

## "É tempo de dizer basta"

A situação a que a Europa chegou é a prova de que "as políticas não estão a funcionar. Enquanto não se apostar em políticas que defendam o emprego, tanto jovem como sénior, a Europa não sairá desta crise", defendeu Oliver Roethig.

O secretário regional da UNI-Europa considera ser "tempo de dizer basta" às políticas de austeridade, retirando direitos a quem trabalha e legislando a favor de um trabalho desregulado e sem proteção.

"Os jovens precisam de trabalho, de segurança no mercado de trabalho para terem estabilidade e constituírem família. E o mundo precisa de jovens trabalhadores, que incutam novas ideias e imprimam uma nova dinâmica, e contribuam para rejuvenescer a população", frisou.

## O valor dos sindicatos

A preocupação com o desemprego jovem e as assimetrias na Europa marcaram também a intervenção do presidente da UNI-Europa Juventude.

Lee Fishwick admitiu que o seu primeiro ano de mandato ficou marcado por uma melhoria da situação económica, mas que infelizmente "não foi acompanhada por uma melhoria nas condições laborais e dos níveis de empregabilidade. Pelo contrário, as assimetrias são agora mais visíveis".

A dualidade instalou-se na Europa e é preciso combater o atual percurso a duas velocidades para que a União seja uma realidade. "De um lado temos a prosperidade na Alemanha e nos países nórdicos; por outro, e bem mais preocupante, assistimos à longa e grave crise económica e financeira nos países do Sul da Europa e nos países anglo-saxónicos", considerou.

Lee Fishwick defendeu a sindicalização como forma de combater as injustiças no mercado de trabalho, lembrando que "o afastamento de sindicalizados ainda prejudica mais as condições laborais".

Aproximar os jovens dos sindicatos é imperioso, o que exige desmistificar a ideia instalada de que a sindicalização os prejudica face ao empregador. "Precisamos de motivar os jovens trabalhadores a serem membros dos sindicatos e a participarem ativamente no mundo sindical", sublinhou.

## Campanha pelo trabalho

Aproveitando a proximidade das eleições Europeias, a UNI-Europa Juventude lançou uma campanha de sensibilização para os problemas dos jovens. Entre as reivindicações, sobressaem:

- Trabalho jovem garantido: o valor atribuído pela CE para combater o desemprego jovem (6 biliões de euros) para os próximos sete anos é insuficiente, em comparação ao que foi gasto na recapitalização da banca na Europa (cerca de 160 biliões de euros);
- Criação de empregos de qualidade e oportunidades de estágios pagos, como forma de qualificação de aptidões profissionais;
- Igualdade de oportunidades entre géneros e não discriminação de raças e orientação sexual;
- Exigência de uma percentagem mínima de trabalhadores jovens. ■



Vânia Ferreira (à esquerda) apresentou o balanço de um ano de atividade

## Precariedade e emigração

O balanço de um ano de atividade do grupo diretor da UNI-Europa Juventude foi apresentado por Vânia Ferreira, vice-presidente deste órgão e membro da Comissão de Juventude do SBSI.

Entre as muitas ações desenvolvidas em prol dos jovens europeus, destaca-se uma forte campanha sobre trabalho precário, desemprego e emigração. Para o grupo diretor, a emigração deveria ser uma opção e não uma solução imposta para integrar o mercado de trabalho.

Embora ainda só tenha decorrido um ano desde a eleição, em Albufeira, da nova equipa diretiva, a maior parte dos objetivos do plano de atividades foi já concretizada, anunciou Vânia Ferreira.

Foi imprimida uma nova dinâmica na comunicação, através da criação e desenvolvimento de páginas nas redes sociais e da dinamização da página da UNI-Europa Juventude no site da UNI-Europa.

O grupo diretor centrou o seu trabalho nos problemas dos países mais afetados pela crise, mas sem esquecer os restantes, e pretende continuar essa estratégia até 2015, como está explícito no conjunto de ações apresentado ao Comité Executivo.

O objetivo é a resolução dos problemas e a diminuição de assimetrias entre cidadãos europeus, bem como a sensibilização do Parlamento Europeu para o desemprego jovem e a utilização por parte dos empregadores de estágios de jovens para substituir postos de trabalho.

Refira-se ainda a realização de workshops sobre temáticas sindicais, de questionários e de seminários. Destaque também para a participação dos membros da UNI-Europa Juventude — Vânia Ferreira, Lee Fishwick, Daniel Carlstedt e François Xavier Montagnac — nas reuniões do diálogo social, da UNI-Finanças e da UNI-Global Union. ■

"Muitas vezes os jovens associam o facto de não estarem sindicalizados a estarem do lado da entidade patronal. Nós, que defendemos um sindicato que privilegia a negociação e tem bem presente as condicionantes do mundo laboral, pretendemos, entre outras reivindicações, ajudar as empresas a crescer, mas com respeito pelos direitos dos trabalhadores e não apenas com o objetivo do lucro", defendeu.

Lee Fishwick criticou ainda as políticas neoliberais e a ambição pelo lucro rápido, que tornam o papel dos sindicatos fulcral. "Cabe-nos a nós, sindicalistas, passar a mensagem de que os sindicatos são importantes para fazer respeitar os direitos dos trabalhadores", concluiu. ■

Ex-beneficiários e utentes

## Seguro de saúde dá acesso ao SAMS

Um novo seguro de saúde permite a ex-bancários e a familiares de beneficiários acederem aos serviços do SAMS em condições mais favoráveis. Rui Riso, Presidente do Conselho de Gerência, explica as vantagens

### O Bancário - O que leva o SAMS a associar-se a uma companhia para criar um seguro de saúde?

Rui Riso - Depois de algum tempo a analisar a criação de uma alternativa para os que perdem a qualidade de beneficiários, esta foi a solução encontrada pela Comissão Executiva do SAMS-PICS.

A forma como tem evoluído o setor bancário, consubstanciada numa forte redução de efetivos — quer através de rescisões por mútuo acordo quer pela não admissão —, está a deixar um elevado número de agregados familiares desprotegidos em termos de saúde.

Trata-se de pessoas que por estarem abrangidas pela contratação coletiva eram nossos beneficiários, usufruindo de todas as vantagens inerentes, e que ao longo das suas carreiras de bancários encontraram nos nossos serviços o apoio de que necessitaram. Ao abandonarem o setor, a articulação com os nossos serviços só era possível como utente privado, ou seja, como se não tivessem qualquer ligação ao SAMS.

Este é o primeiro universo que se pretende proteger através do seguro de saúde agora criado em parceria com a Açoreana Seguros.

### P - A parceria do SAMS na criação de um seguro está relacionada com essa perda de beneficiários?

R - Não deve ser interpretado apenas assim, pois há muito que colocamos ao dispor de outros universos a nossa capacidade disponível.

É óbvio que a redução de beneficiários aumentou essa disponibilidade, mas não é menos verdade que a ação levada a cabo pela Comissão Executiva tem feito regressar muitos beneficiários que ao longo dos anos se tinham afastado dos nossos serviços.

O SAMS continua a ter capacidade de expansão e é muito importante, como se compreende, que toda essa capacidade seja utilizada por quem necessita.



### P - O seguro destina-se apenas a ex-bancários?

R - Não, é mais abrangente. Destina-se aos ex-beneficiários e seus familiares, mas também a utentes familiares e ao público em geral.

É bom salientar que muitos dos nossos sócios e beneficiários têm inscritos como utentes ascendentes e descendentes, e são responsáveis pelas suas despesas resultantes da prestação de atos clínicos no SAMS.

Como se sabe, os gastos com saúde por vezes atingem valores elevados, sendo suportados pelos beneficiários titulares. O que se pretende é que essa responsabilidade seja transferida para a companhia de seguros, de acordo com o plano subscrito.

Além do mais, o valor do prémio para os subscritores relacionados com sócios e ex-beneficiários será inferior ao de outros subscritores e sempre abaixo dos valores praticados para coberturas equivalentes.

### Vantagens no pagamento

#### P - Que proteção garante?

R - A proteção está dependente do plano escolhido, e como em qualquer seguro refletir-se-á no montante do prémio.

#### P - Que vantagens têm os subscritores do seguro relativamente ao acesso ao SAMS como utentes?

R - A principal vantagem consiste nas importâncias a pagar. Em muitos casos, a companhia de seguros assume integralmente o custo da despesa realizada; nos restantes o valor a pagar pelo

ato clínico será sempre inferior no SAMS, se comparado com qualquer outro prestador.

#### P - Os beneficiários do SAMS têm interesse em subscrever o seguro?

R - Para si próprios não, mas retiram vantagens com a subscrição para os filhos, que quando ultrapassam os 24 anos e não estão a estudar deixam de estar abrangidos pelo SAMS. Com o seguro podem continuar a ser acompanhados no SAMS como sempre foram, alguns antes mesmo de terem nascido.

#### P - Está garantido o acesso a toda a rede de prestação de cuidados do SAMS?

R - O maior enfoque é nas unidades da Grande Lisboa que se encontram no âmbito da PICS-Prestação Integrada de Cuidados de Saúde, onde se encontra a maior capacidade instalada. Mas pretende-se alargar o acesso a toda a nossa área de intervenção.

### Atenção especial a seniores

#### P - Este seguro anuncia vantagens especiais para pessoas com mais de 65 anos. Porquê dedicar uma atenção especial a esta faixa etária?

R - Este é um universo com características próprias e que normalmente fica excluído da possibilidade de estar abrangido por qualquer seguro. Nesse contexto, este plano de saúde é francamente inovador.

#### P - Esta opção não poderá desvirtuar a matriz do SAMS?

R - Nem pensar. O SAMS tem uma matriz e uma missão. A rentabilização das nossas unidades será fundamental no futuro para o cumprimento da nossa missão e a matriz mantém-se a mesma de sempre. ■

## Comercialização

A comercialização deste seguro de saúde é exclusiva da companhia de seguros Açoreana, que escolherá os canais para o efeito. A Internet será certamente o preferencial. ■



Snooker

## Primeira fase já terminou

Torneio arrancou no dia 27 de janeiro e prolongou-se até ao final de fevereiro. Onze concorrentes qualificaram-se para a próxima ronda

O apuramento da zona de Lisboa do 10.º Torneio de Snooker "Bola Oito" é composto por duas fases, tendo a primeira terminado no final do mês passado. Onze jogadores apuraram-se para a segunda fase, que irá determinar quem representa a zona lisboeta na final do Sule Ilhas, agendada para os dias 3 e 4 de maio, em Évora.

Composta por cinco grupos de seis jogadores cada, a primeira fase ficou marcada por um forte equilíbrio, ainda que alguns dos concorrentes tenham atingido o pleno de triunfos.

No grupo 1, Pedro Costa (CGD) contou por vitórias todas as partidas realizadas, alcançando 10 pontos. Logo atrás surge Jorge Costa (BdP), com 9 pontos, fruto de quatro vitórias e uma derrota, precisamente frente ao 1.º classificado. Rui Duque (Banco BPI) foi terceiro, com 7 pontos. Pedro Costa e Jorge Costa avançam para a fase seguinte.

O grupo 2 foi composto por cinco jogadores e também aqui houve bastante equilíbrio. Carlos



Antunes (Millennium bcp) e Jerónimo Fernandes (BdP) qualificaram-se para a segunda fase, com 7 pontos cada, mas com o primeiro a beneficiar de uma maior diferença entre jogos ganhos e perdidos.

No 3.º grupo, Luís Ponce (Banif) não deu hipóteses à concorrência e venceu todas as partidas, totalizando assim 10 pontos. O último lugar de qualificação ficou para Fernando Salgueiro (Unicre), com quatro vitórias e uma derrota a valerem 9 pontos.

Invincível esteve também Alexandrino Leite (Millennium bcp), cujas vitórias garantiram o primeiro lugar do grupo 4, com 10 pontos. Esta foi mesmo a diferença para o segundo classificado, Caetano Moço (Unicre), que também venceu todas as partidas à exceção do confronto com o líder.

O grupo 5 tinha uma motivação extra, já que seriam três os qualificados para a fase seguinte. Rui Gonçalves (CA Serviços) sagrou-se o melhor jogador desta fase, terminando só com vitórias e com uma diferença de 18 jogos (20-2). Bruno Silvestre (Unicre) terminou em segundo, com 9 pontos. Na terceira posição ficou Fernando Fernandes (Millennium bcp), com 8 pontos, garantindo também o passaporte para a fase seguinte.

### Disputa continua

A segunda fase da zona de apuramento já arrancou, com os jogos a continuarem a disputar-se no Snooker Club, em Lisboa. Daqui sairão os representantes da área lisboeta que, juntamente com os apurados das Secções Regionais participantes, vão tentar levantar o troféu na final do Sul e Ilhas. Além do campeão, os cinco seguintes melhor classificados do SBSI disputarão a Final Nacional Interbancária, com quatro concorrentes do SBN e dois do SBC, a 4 e 5 de outubro, em Braga. Daremos conta dos apurados e seus resultados à medida que terminem as respetivas fases.

A Comissão Organizadora é composta por Manuel Camacho, João Carvalho, Pedro Matos e António Costa. ■



## Centro de Férias com novas promoções

Se pretende uns dias de descanso, o Centro de Férias tem os programas ideais para si. Faça a sua escolha e comece a preparar as malas

O Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere preparou três programas onde as palavras de ordem são descontração e divertimento.

Consoante a sua disponibilidade e preferência, poderá escolher entre o Programa da Páscoa, de 17 a 20 de abril, o Programa da Liberdade, de 25 a 27 do mesmo mês ou o Programa do Trabalhador, entre 1 e 4 de maio.

Os preços variam consoante o regime que escolher: alojamento com pequeno-almoço, alojamento com meia pensão ou alojamento com pensão completa. Estão disponíveis quartos singles, duplos e triplos. A animação musical estará sempre presente.

Durante a estadia terá a oportunidade de desfrutar do melhor que a região tem para oferecer, bem como de passeios pedestres ou de BTT, projeção de filmes durante a estadia ou uma sala polivalente para a prática de vários jogos.

Mais informações sobre os programas e respetivos preços podem ser obtidos através dos contactos:

Tel: 249 360 200; fax: 249 360 290;  
e-mail: [centroferias.formacao@sbsi.pt](mailto:centroferias.formacao@sbsi.pt) ■

## Surfcasting

Vítor Rodrigues **sai na frente**

Os Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Surfcasting estão de regresso. Na primeira prova, o concorrente do Millennium bcp capturou o maior exemplar



A edição deste ano dos Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Surfcasting é composta por duas provas que antecedem as finais do Sule Ilhas e Nacional. Foram muitos os pescadores que marcaram presença no arranque.

Divididos por quatro zonas na praia da Comporta, os concorrentes iniciaram a captura a meio da manhã do dia 1 deste mês.

Na zona A, António Marques (Clube Millennium bcp) foi quem mais peixe capturou, com 850 gramas de pescado, logo seguido por João Feira (Santander Totta), com 580. José Pereira e José Sá, igualmente do Santander Totta, pescaram 220 e 110 gramas, o que lhes valeu o terceiro e quarto lugares, respetivamente.

Na zona B, o rei foi Vítor Rodrigues (Clube Millennium bcp), com 2.100 gramas pescadas. Para este resultado muito contribuiu o maior exemplar do dia, um robalo com 1.320 gramas.

Na segunda posição, a larga distância do primeiro, terminou João Agualusa (Santander Totta), com 180 gramas, mais 10 que João Sousa (CGD) e mais 20 que Mário Bebian (BdP).

Já na zona C foi José Nova (BdP) a terminar em primeiro, com um total de 590 gramas pescadas, e José Chemela (Montepio Geral) que- dou-se pelo segundo posto, com 250.

João Moreira dos Santos (Banco BPI), com 210 gramas, e António Franco (CGD), com 170, completaram o lote dos quatro primeiros.

João Farrumba (BdP) foi o mais forte na zona D, alcançando 170 gramas. Na segunda posição terminou Álvaro Carvalheiro (Banco BPI), com 120. Um pouco mais tarde surgem dois homens do Santander Totta: Silvério Velez, com 90 gramas, e Oriolando Nascimento, com 60.

## BdP mais forte a nível coletivo

Na classificação por equipas, o Banco de Portugal, composto por José Porta Nova, João Farrumba, Mário Bebian e Abílio Bento, terminou no primeiro lugar, com 14 pontos. O GDST 1, de João Feira, João Agualusa, Silvério Velez e Jorge Santo António, ficou com o segundo posto, com 15 pontos. Na terceira posição, com 17 pontos, terminou o Millennium-A, equipa de Vítor Rodrigues, António Marques, Joaquim Ferreira e Jacinto Mestre.

A segunda prova realizou-se no dia 22, na praia do Pêgo, e daremos conta dos resultados em futuras publicações.

A Comissão Organizadora é composta por Manuel Camacho, João Carvalho, Feiteira Lopes, Manuel Primo, António Oliveira, Manuel Figueiredo e Américo Legateux. ■



O Campeonato Interbancário de Tiro não podia ter começado de melhor maneira. Três concorrentes surgem empatados na frente da classificação

## Tiro

**Equilíbrio** marca arranque

A cidade alentejana de Beja foi palco da primeira contagem do Campeonato Interbancário de Tiro. O calendário contempla mais três provas antes da final do Sul e Ilhas: 30 de março, em Rolos; 26 de abril, no Pinhal e 24 de maio, em Pegões. A prova é disputada na modalidade de fosso universal a 75 pratos.

No dia 2 de março, 76 concorrentes responderam ao repto, na tentativa de acertarem no maior número possível de pratos. De entre todos, a pontaria mais afinada pertenceu a três atiradores: José Confraria, do GDBBPI, acertou por 65 vezes no conjunto das três tentativas (19-23-23); o mesmo resultado foi obtido por Oliveira Costa (20-23-23), do GDBP, e Pedro Borralho (21-22-22), pertencente ao GDBES.

No quarto lugar, com menos um prato atingido, ficou Carlos Coelho (19-23-22), do CM-BCP. João Gouveia (20-22-21) e Agnelo Santos (24-20-19), ambos do GDST, acertaram em 63 pratos, o que lhes valeu o quinto e sexto lugares, respetivamente.

No dia 30 de março, realiza-se a segunda contagem, da qual daremos conta dos resultados em futuras publicações.

A final do Sul e Ilhas está agendada para 14 de junho, na Ota, enquanto a final nacional terá lugar no dia 28 do mesmo mês, em Leiria.

A Comissão Organizadora é composta por Manuel Camacho, João Carvalho, Rui Valente, Custódio Pereira e João Matias. ■

## Futsal

## Banco BPI termina em 1.º



A fase de apuramento da zona de Lisboa está concluída, com a realização das duas últimas jornadas. Percurso exemplar para o líder

A 6.ª ronda da área lisboeta do 38.º Torneio Interbancário de Futsal realizou-se no dia 7 de março, no Pavilhão da CGD. No 1.º jogo da noite, o Banco BPI não teve dificuldades para vencer a Fapoc (Millennium bcp), por 5-0. Uma *manita* a fechar a participação nesta fase e a garantir o 1.º lugar.

Ao intervalo, o resultado era apenas de 1-0, mercê do golo de Tiago Dias, aos 16'. Na etapa complementar, Mário Lourenço ampliou à passagem do minuto 5', para Filipe Carapinha entrar em cena e apontar um *hat-trick* (13', 16' e 17').

CM BCP Foot-a-Mill (Millennium bcp) e Os Portugais (BdP) protagonizaram um excelente jogo, com os últimos a vencerem por 1-0. Miguel Raimundo fez o tento solitário aos 16' da 2.ª parte.

O mesmo equilíbrio foi evidenciado pelo GD Santander Totta e pela Team Foot Activobank. Miguel Silveira, aos 3', adiantou a Team Foot, resultado com que chegou ao intervalo. Na 2.ª parte, Rui Morgado fez novo golo, aos 7', mas a festa foi de pouca dura. Um minuto depois, Pedro Palha reduziu a desvantagem e colocou incerteza no marcador que, apesar das várias oportunidades, não mais se alteraria.

Coube aos SS Montepio Geral folgar nesta ronda.

Com estes resultados, o Banco BPI fechava a fase de apuramento com seis vitórias em seis jogos, 18 pontos no total, 37 golos marcados e oito sofridos. A Team Foot Activobank seguia no 2.º

posto, com 13 pontos, enquanto que o GD Santander Totta era terceiro, com 11.

## Jornada para definir posições

Numa ronda onde o Banco BPI folgou, o 1.º jogo da noite foi emocionante. Os SS Montepio Geral suaram para levar de vencida a CMBCP Foot-a-Mill: 3-2 foi o resultado final, depois do empate a um golo registado ao intervalo.

Nos restantes jogos, vitórias tranquilas para GD Santander Totta e Team Foot Activobank. Os primeiros derrotaram a Fapoc por 5-1, com Gonçalo Abrantes a bisar.

A Team Foot também apontou cinco golos contra os três da Portugais. Rui Morgado destacou-se ao marcar em duas ocasiões.

Team Foot Activobank (16 pontos), GD Santander Totta (14) e SS Montepio Geral (11) acompanharam o Banco BPI na fase seguinte.

No dia 22 de março realizaram-se os quartos-de-final, com os seguintes jogos: GD Santander Totta – Banif's (Madeira); Team Foot Activobank – Os Ilhéus (Açores); Uniteam (Setúbal) – SS Montepio Geral; Albi-Bancários (Castelo Branco) – Banco BPI.

Daremos conta destes resultados em futuras publicações. ■

## Emoção nos apuramentos regionais

Os jogos de apuramento nas várias Secções Regionais realizaram-se simultaneamente. Os Albi-Bancários, de Castelo Branco, começaram a caminhada no dia 1, com uma vitória diante dos Craques da Bola, de Tomar, por 4-2. A equipa albacastrense teve mais dificuldades no dia 8, em Évora, ao precisar do prolongamento para derrotar o BES Alentejo – 3-1 foi o resultado final.

No 2.º jogo, a Uniteam, de Setúbal, depois de um jogo suado, derrotou, na segunda parte, os eborenses do Montepio Futsal, por 6-2. Rui Santos fez um *hat-trick* e foi peça importante na vitória.

Nos Açores, a equipa Os Ilhéus (Horta) foi a grande vencedora, depois dos triunfos diante d'Os Candidatos (Angra do Heroísmo), por 2-0, e d'Os Económicos (Terceira), por 4-3 após grandes penalidades. A BAC United (P. Delgada) foi a outra equipa presente neste apuramento.

Albi-Bancários, Uniteam, Os Ilhéus e Os Banif's (Madeira) juntaram-se assim às equipas de Lisboa para os quartos-de-final da prova. ■



A equipa "Os Ilhéus" venceu a fase de apuramento dos Açores



## Bowling

## Primeiros pinos derrubados na Beloura

Com duas jornadas realizadas, está ao rubro a edição deste ano do campeonato interbancário. Briano de Sousa e Mário Baptista foram os vencedores

O apuramento da área de Lisboa do 7.º Campeonato Interbancário de Bowling conta com quatro jornadas que antecedem a final do Sul e Ilhas, no dia 14 de junho, em Évora. As duas primeiras tiveram lugar nos dias 8 de fevereiro e 15 de março.

Na primeira ronda, Briano de Sousa (Banco BPI) terminou na frente, com 742 pontos divididos pelas quatro partidas. Pedro Matos (BBVA) teve prestação igualmente satisfatória, garantindo o segundo posto com um total de 730 pontos, apenas mais dois que Jerónimo Fernandes (BdP).

Ana Fernandes (Unicre), com 717 pontos, e Amável Lourenço (Unicre-fam), com 707, com-



pletam o lote dos que ultrapassaram a barreira dos 700 pontos, terminando em quarto e quinto lugares, respetivamente.

## 2.ª jornada equilibrada

No dia 15 de março realizou-se nova jornada, que contou com a presença de 30 jogadores. Aqui, Mário Baptista (Banif) foi o vencedor, totalizando 716 pontos. Pedro Pela (BdP) ficou em

segundo, com 672 pontos, apenas mais sete que Amável Lourenço. Pedro Proença (Banif) e Jerónimo Fernandes (BdP) foram os senhores que se seguiram, com 639 e 635 pontos, respetivamente.

A próxima jornada terá lugar no dia 12 de abril, novamente na Beloura. Daremos conta dos resultados em futuras publicações.

A Comissão Organizadora é composta por Manuel Camacho, António Ramos, Rui Duque e Isabel Costa. ■

## Squash

## Vitória para Luís Valente

Os courts das Olaias receberam a primeira prova de mais um circuito de squash, num dia marcado pela supremacia dos atletas do Millennium bcp

O 8.º Circuito Interbancário de Squash é composto por quatro provas, sendo a última a final do Sul e Ilhas, marcada para 31 de maio e 1 de junho, em local a indicar. Os quatro primeiros classificados dessa final disputarão a final nacional com os três primeiros do SBN e o primeiro do SBC, a 8 e 9 de novembro, na Covilhã.

O arranque ocorreu no primeiro dia do mês e contou com a participação de 11 concorrentes. Nos quatro jogos destinados a cada jogador, Luís Valente (Millennium bcp) foi o mais forte ao alcançar



a centena de pontos. No segundo posto terminou José Rebelo (Millennium bcp), com 95, e na terceira posição ficou outro concorrente do Millennium bcp, Francisco Madureira, que chegou aos 85 pontos.

José Vieira, familiar de um sócio, foi quarto com 75 pontos e Diogo Luís (CGD) fechou o lote dos cinco primeiros, com 70 pontos.

Na sexta posição surge a primeira mulher: Cristina Eira (SIBS) conseguiu 65 pontos, que juntamente com Gisela Frias foram os únicos elementos do sexo feminino a marcar presença nas Olaias. Os restantes concorrentes classificaram-se da seguinte maneira: 7.º Paulo Kellen (Millennium bcp), 60 pontos; 8.º André Noronha (CGD), 55; 9.º Pedro Castro (Clube Banif), 50; 10.º Gisela Frias (familiar), 45; 11.º Alcino Seixas (Millennium bcp), 40.

A segunda jornada teve lugar no dia 22 de março, igualmente nas Olaias, e daremos conta dos resultados em futuras publicações.

A Comissão Organizadora é composta por Manuel Camacho e António Ramos, do Pelouro dos Tempos Livres do Sindicato, e Paulo Kellen, do Millennium BCP. ■

# Convívio comemora centenário do ex-BPSM



O Banco Pinto & Sotto Mayor cumpriria 100 anos em 2014 se ainda existisse. Para celebrar a data, os antigos trabalhadores juntam-se num almoço-convívio em junho

Depois do sucesso do grande Encontro Nacional de 29 de junho de 2013, evento que teve a participação de cerca de 850 pessoas e estava definido não se repetir, foram muitos os colegas que mostraram vontade em participar numa nova reunião este ano, com o pretexto de se comemorar o centésimo aniversário do Banco.

Assim, o novo encontro realizar-se-á no dia 28 de junho, nas instalações do Centro Nacional de Exposições de Santarém (CNEMA).

As inscrições podem ser feitas até ao dia 31 de maio, através dos seguintes contactos telefónicos:

GDEBPSM (Porto): 227 121 460; Clube Millennium BCP (Lisboa): 211 131 020; Eugénio Morais (Valpaços): 925 478 080; Simplício de Sousa (Braga): 919 738 488; Avelino Castro (Guimarães): 918 757 160; Ramiro Resende (Porto): 917 562 859; Macedo Oliveira (Porto): 912 243 775; Guilherme Figo (Coimbra): 914 781 636; Carlos Bragança (Fundão): 963 606 932; António Casadinho (Santarém): 962 641 074; Oliveira Pina (Lisboa): 919 315 547;

Luís Frago (Beja): 917 569 078 e António Enes (Portimão): 916 358 794; Endereço de correio eletrónico: [excolb.bpsm@gmail.com](mailto:excolb.bpsm@gmail.com).

O preço é de € 27,00 por pessoa, crianças até aos 4 anos (inclusive) não pagam e dos 5 aos 9 pagam 50%. O pagamento deverá ser feito por transferência bancária, para a conta aberta no Millennium BCP com o NIB 0033 000045431322551 05. O acesso ao recinto do CNEMA far-se-á mediante a apresentação do documento comprovativo da transferência bancária.

A Comissão poderá colaborar na organização de transportes coletivos a partir das localidades/ regiões onde o número de inscrições o justifique.

## Almoço dos trabalhadores de Angola

Como vem sendo hábito nesta altura do ano, está marcado mais um almoço-convívio dos empregados do antigo Banco Pinto & Sotto Mayor de Angola. A reunião terá lugar no dia 10 de maio, no restaurante Pôr-do-Sol (Quinta dos Poços).

Esta será mais uma oportunidade para reaver antigos colegas e amigos, bem como partilhar histórias de outros tempos vividas naquela instituição bancária.

Os interessados devem fazer a respetiva inscrição junto da Comissão Organizadora, composta por Rui Galvão (965821713), Venceslau Martin (96020676) e Maria Isabel Modesto (962864040). ■

## Classificados

### Vendem-se casas

**Vendo** — Lisboa - T3 - 1.º andar com quintal murado 60 m<sup>2</sup> (2 anexos, churrasqueira, jardim, árvores fruto). Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio pequeno e muito sossegado, 6 habitações. Preço € 169.000 (aceito permuta). T: 964451162.

**Vendo** — Carcavelos - T1 - 1.º andar, ano construção 1998, com elevador, 2 varandas. Frontes para a rua principal. Preço € 109.000 negociável (atende só particulares). T: 963575609.

### Diversos

**Alugo** — Costa de Caparica - andar com cerca de 60 m<sup>2</sup>, na melhor zona, onde se avista as praias e Lisboa. Todo equipado com apetrechos modernos. Preço a combinar. T: 911900026.

**Alugo** — Fernão Ferro - Casa de campo para férias, moradia mobilada e equipada com 3 quartos. Perto das praias de Sesimbra/Lagoa de Albufeira/Meco. Preço € 250/semana. T: 964048217.

**Vendo** — Carro Alfa Romeo 33 1,5 TI Prestige, ano 1998, ótimo estado, em garagem, muito bom preço. T: 963108441.

**Vendo** — Embarcação aberta (6 metros), marca "Espadarte", equipada com sonda, motor Mariner 80 cv, último modelo, e motor aux, Envinrude 8 cv. Muito bom preço. T: 960203509.

**Vendo** — Terreno de 312 m<sup>2</sup> com alvará no Bairro Paradela, p/ vivenda até 300 m<sup>2</sup> área útil construção, com 2 pisos, cave e sótão. Ótima vista. Calçada do Carriche, CRIL; CREL e A8 a 3 minutos. Preço € 85.000. T: 919800032.

**Vendo** — Dois estojos com um total de 70 moedas de prata da coleção Euro-Star. Preço € 4.900. T: 919817590.

## Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos com empresas que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

### Dr. Jantes

Dr. Jantes, Unipessoal Lda., com sede em Faro, na Rua Dr. João Lúcio, n.º 32-A, 3.º Esq. Concede desconto no serviço de recolha de carro e entrega do mesmo ao cliente na zona de Faro, evitando as perdas de tempo; desconto de 10% sobre o preço de tabela em vários serviços de lavagem e limpeza. Contactos: Tlm - 910011275 / e-mail - [drjantes@gmail.com](mailto:drjantes@gmail.com) / FB - [facebook.com/drjantes](https://www.facebook.com/drjantes)

### O Mestre Cuco

O Infartário O Mestre Cuco, com sede em Almada, na Praceta Alfredo Keil, 15 B/C Pragal concede desconto de 10% na mensalidade.

Mais informações sobre **descontos aos sócios** em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)



# A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caratés.

## Coffee Break

Ah... esta surdina  
de vozes em concerto  
é o respirar do mundo  
é a humanidade a dialogar  
consigo própria...

- É a pausa do café -  
onde a bica tem o sabor  
das palavras  
que nunca dizemos  
quando falamos...

*Irene Cruz*  
Sócia n.º 41312

## Liberdade

Era Abril.  
Flores cobriam o Mundo.

Pelos socos das montanhas,  
Irrupendo por vales,  
Atravessando avenidas,  
Ruas, vielas e becos,  
Ela fazia-se anunciar.  
Como eu a desejava!

Quero-a como o maior bem da Humanidade.

Anseio por justiça, pão,  
Habitação, emprego,  
Educação, saúde...

Soltaram-me das grilhetas  
E eu não andei.

Abriram-me as grades  
E eu não saí.

Cortaram-me as amarras  
E eu não zarpei.

Não!  
A liberdade ainda não passou por aqui.

O que chegou até mim,  
Foi apenas um eco.

*Alexandre Alves*  
Sócio n.º 7647

## A dor

O cais pintado de negro  
O rio alteroso  
As ruas desertas  
A manhã chorosa.

A guerra no horizonte  
O barco atracado à ponte  
O vento a assobiar no monte  
O sol escondido de vergonha.

As mães desesperadas  
Os filhos criados  
A guerra a roubar-lhos  
Os soldados conscientes.

As namoradas inconformadas  
Com o cheiro a morte no ar  
A putrefação dos corpos viçosos  
A substituir o perfume dos vinte anos.

O monstro de bojo cheio  
A afastar-se do cais  
Os olhos rasos de saís  
Todo o porto aos ais.

Os órfãos a gemerem  
Por lhes matarem os pais  
O país doente  
O futuro sem semente.

A multidão atracada à dor  
De olhos cerrados  
A sonhar com o regresso  
De braços estendidos  
A desviarem o ar  
Que lhes massacra os sentidos...

*José Silva Costa*  
Sócio n.º 17296

## Retificação

Por lapso, saiu errado o nome de Alberto José de Oliveira Silva, autor do poema "Ser bancário", publicado na edição n.º 157. Ao sócio e aos leitores pedimos desculpa.



**Consigo nos momentos difíceis**



**CONDIÇÕES ESPECIAIS  
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS  
SÓCIOS E FAMILIARES**

**Número Nacional Grátis 800 204 222**

**Serviço Funerário Permanente 24 horas**



## Guarda-roupa

São 27 os nomes de peças de vestuário e adereços que estão no quadro. Com as 5 letras sobranterá formar um outro. - Qual é?



A sortear: **Tanta Roupa e Nada para Vestir** de Maria Guedes, edição **Ideias de Ler**.

## O ponto

Observe atentamente o triângulo e indique a posição do ponto branco. Está mais próximo do vértice superior ou da base do triângulo ou no meio?

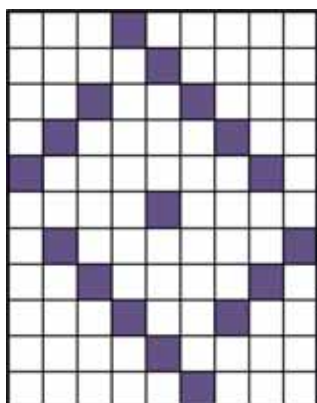


A sortear: **Lincoln** de Steven Spielberg (DVD).

## Cruzadas-mistas

45, 53, 54, 56, 61, 71, 94, 9L, E1, R5, S6, T6 • 31S, 3A2, 3P6, 579, 5A2, A13, D19, O95, P41, T31 • 167A, 194D, 1N38, 39E2, 49A5, 64A9, 7538, 8139, 8629, 86S5, 94N3, E19R, E531, S68S • 7R24E, 87O63 • 3D24T5, 4N7928, 85D926, E85A47 • 3R67158, A2893L7.

Preencha a grelha com os 44 grupos acima indicados. Avivando as letras, encontrará um provérbio checo.



A sortear: **Os Meus Amores** de Trindade Coelho, edição **Porto Editora**.

## Palavras-cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 - Mulher má e que grita muito; Tamanco rústico. 2 - Abetarda. 3 - Escândio (símb.); Falou muito alto; Rasga-se. 4 - Espécie de película fina e macia; Ave palmípede, da fam. dos Anatídeos... 5 - Admiração (interj.); Mágica; Suf. nominal, de origem latina, que ocorre em substantivos femininos. 6 - Torturas. 7 - Cochilha; Geme; Descobrir. 8 - Camareiros; Alegre. 9 - Nome da 17.ª letra do alfabeto grego...; Considerou; Ruténio (símb.). 10 - Médico veterinário. 11 - Acna; Pedreiro.

**VERTICAIS:** 1 - Constelação austral; Tela muito rala. 2 - Pessoa que canta muito bem. 3 - Rubídio (símb.); Indivíduo vaidoso; Zinco (símb.). 4 - Impõe o veto a; Cantou. 5 - Estreito; Doutora (abrev.); Liga. 6 - Tipo de lancha a vapor. 7 - Em defesa de; A massa popular; Suf. nominal, de origem latina, que tem sentido diminutivo. 8 - Trabalho comum forçado; Garoto. 9 - Tântalo (símb.); Grupo de dois; Avenida (abrev.). 10 - Avultar. 11 - Uma das funções simples da química orgânica; Rousso.

**Maria Manuela Martingo**, Oeiras

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

## Sou assim...

"Não dou ouvidos à má-língua e não acolho descarados. Também me queixo de maus bocados, não deixo de protestar e bater o pé quando é preciso, mas não sou pessoa que se encoste, lamuriando. Tenho os meus impulsos, mas prezo o respeito, até me torno zeloso e sei pôr-me de joelhos quando me cabe louvar a Deus. Sou homem de faces risonhas. Também sei dar a mão e receber um abraço.

Vivo à beira do mar imenso e, em dias de festa, gosto de ver a decoração das ruas e de ouvir o bimbalar dos sinos na torre da nossa igreja."

Para tirar deste texto, são 20 coisas que todos nós temos, no nosso corpo.

**Vinícius**, Peniche

A sortear: **Prémio SBSI**.

## Resultados do «Tempo Livre» 360



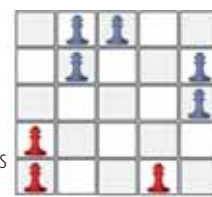
**Palavras-cruzadas:** Premiado: João Carlos Baptista Carneiro (Amadora).

**Moedas:** Leal. Premiado: Maria Adriana e Silva (Funchal).

**As 8 rainhas:** (Vd. anexo). Premiado: Carlos Alberto Antão (Sintra).

**O que significa:** 1B, 2B, 3A, 4A, 5B, 6A. Premiado: Maria do Carmo Bilro Gaspar (Évora).

**Prós petizes:** Pinguim. Premiado: Leonor (filha do colega Fernando Barbosa, Montijo).



"De nada serve ao homem conquistar a Lua se acaba por perder a Terra."

*François Mauriac, escritor francês (1885-1970)*



**«Tempo Livre» 362**

Ano XX

Prazo para respostas: 28 . abril . 2014

## Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 242

	9			4			1	
1			7		5			6
		8				3		
	5						4	
8				1				9
	1						8	
		3				8		
2			1		9			5
	7			6			9	

Médio 242

2								6
	7		1		8		2	
		6		5		4		
	6						5	
		1				3		
	5						9	
		4		2		8		
	1		7		5		3	
7								1

Difícil 242

		4	5		8	3		
	1						7	
2								9
5			4		6			7
8			3		7			6
9								3
	8							1
		2	9		1	4		

Fácil 243

	1			4			8	
2	3			8			6	4
			7		9			
		7				1		
5	6						4	9
		8				2		
			4		2			
9	2			1			7	3
	5			7			9	

Médio 243

6	2			4				1
					3	9		4
	8							
	9			7				
1			5		2			3
				6			2	
							6	
3		4	2					
7				9			5	8

Difícil 243

	4				9			
		9		2				1
		5				4	3	
6			2		1			
	9			3			5	
			4		6			2
	5	3				1		
8				1		7		
			8					2

## Palavras-cruzadas com História

O nosso colega Joaquim Boavida, aposentado da CGD, criou, em 2010, o blogue <http://www.alegriabreve47.blogspot.com>, onde nos oferece reflexões sobre a vida de autores e das suas obras, efemérides e comentários a propósito da Cultura em Portugal, seguindo uma linha delineada com rigor estético e literário.

Grande defensor e divulgador da nossa Língua, há meses decidiu acrescentar a rubrica **Palavras-cruzadas com História**, com problemas temáticos tradicionais, também mensais, em que aproveita para divulgar aspetos pouco comuns desses vultos da Literatura. O dicionário utilizado é a conhecida Infopédia da Porto Editora, acessível na internet.

Convidando-vos a uma visita "guiada" ao seu blogue, queremos expressar ao Boavida o reconhecimento pela iniciativa de aliar a Literatura às palavras-cruzadas, dando um maior enriquecimento e expansão ao nosso passatempo.

## Soluções

6	9	4	5	3	7	1	8
2	8	6	1	3	9	4	7
9	4	3	5	2	7	8	6
4	1	2	9	5	3	6	8
8	6	7	2	1	4	5	3
3	5	9	8	7	6	1	4
7	1	6	2	4	3	9	8
5	3	7	8	1	5	6	4
1	3	4	7	5	2	6	9

Fácil 243

6	9	4	5	3	7	1	8
2	8	6	1	3	9	4	7
9	4	3	5	2	7	8	6
4	1	2	9	5	3	6	8
8	6	7	2	1	4	5	3
3	5	9	8	7	6	1	4
7	1	6	2	4	3	9	8
5	3	7	8	1	5	6	4
1	3	4	7	5	2	6	9

Fácil 242

6	9	4	5	3	7	1	8
2	8	6	1	3	9	4	7
9	4	3	5	2	7	8	6
4	1	2	9	5	3	6	8
8	6	7	2	1	4	5	3
3	5	9	8	7	6	1	4
7	1	6	2	4	3	9	8
5	3	7	8	1	5	6	4
1	3	4	7	5	2	6	9

Médio 242

6	9	4	5	3	7	1	8
2	8	6	1	3	9	4	7
9	4	3	5	2	7	8	6
4	1	2	9	5	3	6	8
8	6	7	2	1	4	5	3
3	5	9	8	7	6	1	4
7	1	6	2	4	3	9	8
5	3	7	8	1	5	6	4
1	3	4	7	5	2	6	9

Difícil 242

6	9	4	5	3	7	1	8
2	8	6	1	3	9	4	7
9	4	3	5	2	7	8	6
4	1	2	9	5	3	6	8
8	6	7	2	1	4	5	3
3	5	9	8	7	6	1	4
7	1	6	2	4	3	9	8
5	3	7	8	1	5	6	4
1	3	4	7	5	2	6	9

Difícil 243

6	9	4	5	3	7	1	8
2	8	6	1	3	9	4	7
9	4	3	5	2	7	8	6
4	1	2	9	5	3	6	8
8	6	7	2	1	4	5	3
3	5	9	8	7	6	1	4
7	1	6	2	4	3	9	8
5	3	7	8	1	5	6	4
1	3	4	7	5	2	6	9

Médio 243

6	9	4	5	3	7	1	8
2	8	6	1	3	9	4	7
9	4	3	5	2	7	8	6
4	1	2	9	5	3	6	8
8	6	7	2	1	4	5	3
3	5	9	8	7	6	1	4
7	1	6	2	4	3	9	8
5	3	7	8	1	5	6	4
1	3	4	7	5	2	6	9



SAMS + saúde

# SAMS CONFIANÇA E VALOR EM SAÚDE



A garantia de **Cuidados de Saúde** de reconhecida qualidade a um preço mais acessível faz desta oferta da Açoreana mais do que um simples Seguro de Saúde - um **Seguro com Valor**. Benefícios no acesso aos Serviços da Rede **SAMS | Prestação Integrada de Cuidados de Saúde** a custos controlados e com ampla cobertura. Assistência em Portugal e no Estrangeiro são vantagens que irá encontrar em qualquer uma das 7 possibilidades de subscrição: 4 Planos de Saúde ou os cartões SAMS + Saúde. **Para pessoas com mais de 65 anos disponibilizamos soluções exclusivas e inovadoras.**

Informe-se numa das Unidades do **SAMS | Prestação Integrada de Cuidados de Saúde** em [www.sams.pt](http://www.sams.pt) ou na Açoreana Seguros em [www.acoreanaseguros.pt](http://www.acoreanaseguros.pt) e descubra como garantir um **Plano de Saúde** acessível e de qualidade sem sacrificar a sua saúde financeira.

SAMS

**AÇOREANA**  
SEGUROS



GRUPO BAHIF